

GT – Formação de Professores nas Realidades de Ibero-América

EDUCAÇÃO COMPARADA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DISCUSSÃO NECESSÁRIA E POSSIBILIDADES DE EFETIVAÇÃO

EDUCACIÓN COMPARADA EN CURSOS DE FORMACIÓN DE DOCENTES: DISCUSIÓN NECESÁRIA Y POSIBILIDADES EFECTIVAS

*Maria Sílvia Cristofoli, UFFS, Erechim, RS, Brasil
Raquel Dallagnol, SMED, Erechim, RS, Brasil*

RESUMO EXPANDIDO

Neste trabalho realizamos dois movimentos na abordagem da educação comparada no contexto brasileiro. O primeiro deles de problematizar a presença-ausência nos currículos e chamar a atenção para a relevância dos estudos comparados no ensino superior, nos cursos de formação de professores e na pós-graduação *stricto sensu* em educação. O segundo para compartilhar uma experiência de oferta da Educação comparada numa instituição de ensino superior pública.

A literatura especializada aponta o século XX como período de desenvolvimento e consolidação da educação comparada, em diferentes fases (SCHRIEWER, 2009; FERREIRA, 2008; BONITATIBUS, 1989). No contexto brasileiro, nas últimas décadas. do século XX, houve um progressivo desaparecimento dos currículos da graduação e, como disse Saviani (2001, p.8), “a educação comparada no Brasil já teve dias melhores”. A partir dos anos 2000, houve uma retomada da educação comparada no campo da pesquisa em nível de pós-graduação, como apontamos em Araújo et al (2008).

Entretanto, percebemos que há no meio acadêmico quem ainda desconfie da pertinência ou relevância dos estudos comparados em educação. Por outro lado, falar em educação comparada, em determinados contextos como o local e regional onde atuamos é novidade.

É diante desse cenário e da relativamente recente retomada e ampliação da produção em contexto brasileiro como o trabalho de Amaral (2015), Carvalho (2013), Martinez e Souza (2009), Marcondes (2005), para citar alguns, queremos problematizar limitações que se constituem em desafios para colocar o Brasil num cenário mais promissor na produção de estudos e pesquisas comparativas em educação, ampliar a produção e qualificar pesquisadores e equipes de pesquisadores.

Por seu caráter interdisciplinar a educação comparada, deve firmar-se como um saber dinâmico e aberto a novas perspectivas e olhares e mostra-se interessante o movimento que busca a confluência crítica de dados quantitativos e qualitativos, assim como a não aceitação dogmática de verdades absolutas e conceitos universais (CANÁRIO, 2006). A investigação comparativa deve se estruturar com vistas a compreender a multidimensionalidade dos processos educacionais.

Num primeiro movimento, apontamos alguns entraves para consolidação de pesquisas comparadas em educação na universidade brasileira. Embora presente na pós-graduação ou estágios de pós-doutoramento não há programas específicos em educação comparada e educação internacional (CASTRO, 2013, p.224), nem equipes multidisciplinares. Um segundo aspecto limitador reside no baixo domínio de línguas estrangeiras, em especial o inglês. Com isso,

como destacou Castro (2013, p.224) “a ausência de competências linguísticas em mais de um idioma favoreceu a realização de estudos (...) em Portugal e na Espanha, onde o problema da limitação linguística não existe ou pode ser mais facilmente superado”. Um terceiro aspecto, diz respeito ao baixo domínio no uso e interpretação de dados estatísticos.

Todavia, é diante desse mesmo cenário que compartilhamos a experiência de ofertar estudos comparados em educação numa instituição superior de ensino e em atividades, em nível de graduação e pós-graduação, que tem servido de motivadoras para estudantes desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso ou dissertações de mestrado na perspectiva comparada. Ao observar o “outro” acabamos por ter consciência de certos aspectos distintivos de nosso próprio sistema educacional. Com subsídios teórico–metodológicos e atividades de busca em bases de dados internacionais a experiência da disciplina ofereceu aos acadêmicos novas possibilidades de investigação.

Diante destas considerações, pautamos que em face das condições políticas e culturais da contemporaneidade que impactam sobremaneira nos sistemas educacionais, sobre a efemeridade das fronteiras globais e identidades múltiplas, pela constatação de agendas globalmente estruturadas (DALE, 2004), apresenta-se como necessário a discussão em torno dos estudos comparados no meio acadêmico. É necessário, portanto, a afirmação de uma ciência que não se delimite a compreensão do mesmo, da singularidade, mas que tenha o entendimento do múltiplo, do outro, e até mesmo das limitações de sua própria interpretação (NÓVOA, 2009). Essa capacidade de se reconstruir a partir da compreensão maior de seu contexto, de arquitetar análises mais elaboradas que abranjam as variadas temáticas e estruturas internas sociais, apontam-se como desafios para os estudos comparados em educação, assim como um contínuo exercício de aprofundamento e percepção de seus intelectuais.

Se o tema não é inédito no âmbito acadêmico o é desde o contexto do ensino superior em universidades novas, com a nossa. Sem desconsiderar a diversidade e especificidades das universidades brasileiras, ao compartilhar nossa experiência esperamos chamar a atenção para a relevância da inclusão da educação comparada nos currículos da educação superior. Também, pretendemos possibilitar um espaço de dialogo entre instituições de ensino, trocas entre pesquisadores e, como apontado por Mollis(1986), debater sobre uma reorientação da educação comparada desde uma perspectiva regional planteando problemáticas que representem as indagações dos países latino-americanos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Comparada. Educação superior. Currículo. Brasil. Política educacional.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, M.P. Tendências, desafios e potenciais da educação internacional e comparada na atualidade. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 259-281, maio/ago. 2015

ARAÚJO, E.L.P; et al. Pesquisas educacionais de países latino-americanos: desafios na aplicação dos estudos comparados. In: **Anais do III encontro internacional de pesquisadores de políticas educativas**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/ Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, 2008

BONITATIBUS, S.G. **Educação Comparada**: conceito, evolução, métodos. São Paulo: EPU, 1989

CANÁRIO, R. A escola e a abordagem comparada: novas realidades e novos olhares **SÍSIFO**, Lisboa, v. 31, n. 1, p. 27-35, set/dez. 2006

CARVALHO, E.J.G. Reflexões sobre a importância dos estudos de educação comparada na atualidade. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, nº 52, p. 416-435, set,2013

CASTRO, M.L.S. Educação comparada no Brasil. Uma análise preliminar da produção acadêmica. **Educação Unisinos**, São Leopoldo. v.17, n.3, p.223-231, set/dez 2013

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação?”. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004

FERREIRA, A.G. O sentido da Educação Comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008.

MARCONDES, M.A.S. Educação comparada: perspectivas teóricas e investigações. **ECCOS**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 139-163, jun. 2005.

MARTINEZ, S.A.; SOUZA, D.B. (Org.). **Educação comparada**: rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009

MOLLIS, M. Propuestas para revisar algunos enfoques teórico-metodológicos de la educación comparada. **Revista Argentina de Educación**. v. 4, n.7, p.63-74, set/1986.

NÓVOA, A. Modelos de análise em educação comparada: o campo e o mapa. In: MARTINEZ, S. A.; SOUZA, D.B. (Org.). **Educação comparada**: rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009.

SCHRIEWER, J. Aceitando os desafios da complexidade: metodologia da educação comparada em transição. In: MARTINEZ, S. A.; SOUZA, D.B. (Org.). **Educação comparada**: rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009.